



Uma pergunta incômoda que exige uma resposta clara, fiel e corajosa

Vivemos numa época em que as palavras têm peso, mas muitas vezes são esvaziadas de significado. “Sionismo”, “Israel”, “povo escolhido”, “Terra Prometida”... são termos carregados de história, dor, política e também — e sobretudo — **teologia**.

Por isso, esta pergunta não é superficial. Não é ideológica. É profundamente espiritual:

Um católico pode realmente ser sionista?

A resposta exige rigor, amor pela verdade e fidelidade à Tradição da Igreja. Opiniões não bastam. Precisamos de doutrina, história e discernimento.

1. Antes de tudo: o que é realmente o sionismo?

O sionismo não é simplesmente “amar Israel” ou “respeitar o povo judeu”. É um **movimento político moderno**, nascido no século XIX, cujo objetivo é a criação e a manutenção de um Estado judeu na terra histórica de Israel.

Sua figura-chave foi **Theodor Herzl**, que promoveu um projeto essencialmente **secular e nacionalista**, não religioso.

Aqui está o primeiro ponto importante:

□ O sionismo não é **uma categoria teológica**, mas política.

E isso muda completamente a perspectiva.



2. O erro de fundo: confundir o Israel bíblico com o Israel político

Muitos cristãos — especialmente influenciados por certas correntes protestantes — cometem um erro grave:

□ Identificar o Estado moderno de Israel com o povo escolhido da Bíblia.

Mas a Igreja ensina algo muito diferente.

O verdadeiro Israel, segundo a fé católica

São Paulo explica isso claramente:

“*Nem todos os que descendem de Israel são Israel*” (Romanos 9,6)

E ainda mais explicitamente:

“*Se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa*” (Gálatas 3,29)

Isso significa algo revolucionário:

□ **O verdadeiro povo de Deus já não é definido pelo sangue, mas pela fé em Cristo.**

A Igreja não substitui Israel...

A Igreja é o cumprimento de Israel.



3. A posição tradicional da Igreja

Durante séculos, a Igreja manteve um ensinamento constante:

- As promessas feitas a Israel se **cumprem em Cristo**
- A Antiga Aliança encontra sua plenitude na Nova Aliança
- Não existem dois povos de salvação paralelos

Portanto, a ideia de que existe um “plano divino” independente para um Israel político moderno é teologicamente problemática.

Não faz parte da doutrina católica tradicional.

4. Então... um católico pode ser sionista?

Aqui devemos ser muito precisos.

✓ O que É compatível com a fé católica

Um católico pode:

- Amar o povo judeu como irmãos na história da salvação
- Rejeitar o antissemitismo (que é um pecado grave)
- Reconhecer o papel histórico de Israel na Revelação
- Desejar paz e justiça na Terra Santa

O que NÃO é compatível com a fé católica tradicional

Um católico não pode, sem cair em confusão doutrinal:

- Identificar o Estado de Israel com o Reino de Deus
- Acreditar que a salvação vem da pertença ao povo judeu
- Afirmar que a Antiga Aliança permanece válida sem Cristo
- Adotar uma visão teológica do sionismo como um “plano divino paralelo”



□ Isso significaria, no fundo, negar que Cristo é o cumprimento definitivo.

5. O perigo espiritual do “sionismo cristão”

Embora essa ideia tenha surgido principalmente em ambientes protestantes, ela se espalhou entre muitos católicos:

□ A crença de que apoiar politicamente Israel é uma obrigação religiosa.

Mas isso é perigoso por várias razões:

1. Desloca Cristo do centro

O cristianismo deixa de ser cristocêntrico e se torna geopolítico.

2. Distorce a história da salvação

Retorna-se a uma leitura “carnal” das promessas bíblicas.

3. Reduz a fé a ideologia

A fé deixa de ser universal e se transforma em uma posição política.

6. Cristo: o verdadeiro centro de tudo

Aqui está a chave.

Não é Jerusalém que salva.

Não é uma nação que redime.

Não é uma terra que santifica.

□ É Cristo.



Como Ele mesmo disse:

| *“O meu reino não é deste mundo” (João 18,36)*

E também:

| *“Destruí este templo, e em três dias o levantarei” (João 2,19)*

O verdadeiro templo já não é um lugar.

É o seu próprio Corpo.

7. Um olhar pastoral: como viver isso hoje

Este tema não é apenas teórico. Tem consequências práticas.

1. Evite os extremos

- Nem antissemitismo
- Nem idolatria política

O católico ama a verdade, não os lados.

2. Forme a sua consciência

Não se deixe levar pelas redes sociais, propaganda ou emoções.

Estude a Escritura e o Magistério.



3. Reze pela conversão de todos

Isso é essencial e muitas vezes esquecido.

☐ O maior ato de amor para com o povo judeu é desejar o seu encontro com Cristo.

São Paulo vivia assim:

“O desejo do meu coração e a minha oração a Deus por eles é que sejam salvos” (Romanos 10,1)

4. Viva a sua fé com coerência

A questão não é se você é “pró-Israel” ou “pró-Palestina”.

☐ A questão é: **você é realmente de Cristo?**

8. Conclusão: uma resposta clara

É possível ser católico e sionista?

☐ **Depende do que você entende por sionismo.**

- Se for uma posição política prudencial → pode ser discutível
- Se for uma posição teológica → **não é compatível com a fé católica tradicional**

Porque, no final, tudo se resume a uma verdade central:

☐ **Cristo é o cumprimento de todas as promessas.**

Nada nem ninguém pode ocupar o seu lugar.



9. Um chamado final

Hoje, mais do que nunca, o mundo precisa de católicos firmes, bem formados e corajosos.

Não ideólogos.

Não seguidores de tendências.

Não cristãos de slogan.

□ Mas discípulos de Cristo.

Porque somente a partir d'Ele podemos olhar para a história — inclusive a de Israel — com verdade, caridade e esperança.